

## DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO POVOADO DE NOVA ESPERANÇA, EM ICHU-BA

Mateus de Araújo Oliveira<sup>1</sup>  
João Luiz da Silva Casas<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares no povoado de Nova Esperança, em Ichu-BA, e identificar estratégias que contribuam para sua permanência e fortalecimento no campo. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e descritiva. O estudo foi conduzido por meio de um estudo de caso, no qual foram analisados três agricultores familiares residentes no povoado de Nova Esperança, em Ichu-BA. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicaram que os agricultores familiares enfrentam diversos desafios que enfraquecem e colocam em risco uma atividade essencial para a sociedade. Entre os principais obstáculos identificados estão a falta de apoio e incentivo por parte do poder público, a ausência de assistência técnica contínua e a desinformação relacionada ao acesso e participação em políticas públicas. Conclui-se, portanto, que é fundamental a união de esforços entre os diferentes atores sociais e institucionais para disseminar informações, implementar novas políticas públicas e aperfeiçoar as já existentes, com vistas a fortalecer a agricultura familiar. Essas ações são fundamentais para garantir a sucessão das atividades pelas famílias e promover a continuidade de uma prática indispensável para o desenvolvimento econômico, social e alimentar da comunidade.

**Palavras-chave:** Estratégia; Agricultura Familiar; Sustentabilidade.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the main challenges faced by family farmers in the municipality of Ichu-BA and to identify strategies that contribute to their permanence and strengthening in the countryside. The methodology adopted was based on applied research, of a qualitative and descriptive nature. The study was conducted through a case study, in which three family farmers residing in the village of Nova Esperança, in Ichu-BA, were analyzed. Data collection was carried out through semi-structured interviews. The results indicated that family farmers face several challenges that weaken and jeopardize an activity essential to society. Among the main obstacles identified are the lack of support and incentives from the public authorities, the absence of continuous technical assistance, and misinformation related to access to and participation in public policies. It is concluded, therefore, that it is fundamental to unite efforts among different social and institutional actors to disseminate information, implement new public policies, and improve existing ones, with a view to strengthening family farming. These actions are fundamental to ensuring the succession of activities by families and promoting the continuity of a practice that is indispensable for the economic, social, and food development of the community.

**Keywords:** Strategy; Family Farming; Sustainability.

---

<sup>1</sup>Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Email: mo4364244@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social e Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI – Serrinha-BA. Email:joaacasas@uneb.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar desempenha um papel de extrema importância para a sociedade, pois, além de garantir a produção de alimentos saudáveis e promover a sustentabilidade, é responsável por grande parte dos alimentos consumidos diariamente. Trata-se também de uma das principais geradoras de renda para milhões de pessoas ao redor do mundo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social.

A vista disso, o estudo da agricultura familiar e dos desafios que a envolvem é relevante, pois trata-se de uma atividade importante para a segurança alimentar, que precisa de atenção contínua para garantir condições adequadas de produção e a permanência dos agricultores no campo. A análise de suas dificuldades e potencialidades contribui para a compreensão do papel da agricultura familiar e de seus limites em um cenário marcado por desigualdades e limitações de apoio.

Diante desse contexto, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: quais estratégias podem contribuir para o enfrentamento dos desafios da agricultura familiar no povoado de Nova Esperança, Ichu-BA? Para responder esse questionamento o objetivo geral foi analisar os principais desafios enfrentados pelos agricultores em Nova Esperança, Ichu-BA e identificar estratégias que contribuam para a sua permanência e fortalecimento no campo.

Para atingir esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: descrever o perfil socioeconômico e produtivo dos agricultores familiares do povoado de Nova Esperança, identificar os principais obstáculos enfrentados pelos produtores na manutenção de suas atividades (infraestrutura, comercialização, acesso a crédito e assistência técnica), e apontar estratégias locais e boas práticas que possam favorecer a sustentabilidade da agricultura familiar na região.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, uma vez que busca compreender os desafios enfrentados pelos agricultores familiares no município de Ichu-BA e identificar estratégias locais de fortalecimento. Adotou-se o estudo de caso como método, considerando a necessidade de analisar em profundidade a realidade de um grupo específico de agricultores.

O estudo foi conduzido no povoado de Nova Esperança, em Ichu-BA, selecionado devido à sua relevância na produção familiar e pela facilidade de acesso aos participantes. A

unidade de análise foi composta por três agricultores familiares, escolhidos por disponibilidade e participação voluntária.

A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas, elaboradas com base nos objetivos da pesquisa. As entrevistas buscaram identificar: perfil socioeconômico, características produtivas, principais dificuldades enfrentadas e percepção dos agricultores sobre políticas públicas e estratégias de sustentabilidade.

Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo temática, permitindo a categorização das respostas em dimensões analíticas (produção, manejo, infraestrutura, comercialização, acesso a políticas públicas, sucessão e desafios gerais). Os resultados foram organizados em quadro-síntese para facilitar a visualização e a comparação entre os casos analisados.

### **3 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL**

A agricultura familiar, reconhecida pela Lei nº 11.326/2006, é caracterizada pela predominância da mão de obra familiar, gestão própria e forte vínculo com o território (BRASIL, 2006). Essa forma de produção está associada não apenas à geração de renda, mas também à reprodução cultural das famílias rurais, ao abastecimento alimentar e ao desenvolvimento socioeconômico dos municípios. Schneider (2016) destaca que a agricultura familiar combina produção para autoconsumo e para o mercado, configurando-se como uma estratégia de reprodução social historicamente consolidada no campo brasileiro.

A relevância desse setor é destacada por diversos autores e instituições. Segundo a EMBRAPA (s.d.), a agricultura familiar é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, constituindo-se como pilar da segurança alimentar e nutricional do país. Além disso, contribui significativamente para o dinamismo econômico de pequenas cidades, onde o mercado interno e o comércio local dependem diretamente da produção agrícola regional.

A importância da agricultura familiar transcende a dimensão econômica. Ela está associada à conservação ambiental e à manutenção da diversidade sociocultural. Felício (2006) aponta que a agricultura familiar apresenta práticas produtivas mais alinhadas aos ciclos naturais, com menor impacto ambiental e maior preservação da biodiversidade. Isso se deve,

em grande parte, ao manejo tradicional transmitido entre gerações e à escala reduzida de produção, que favorece o uso racional dos recursos naturais.

Outro ponto importante é sua contribuição para o desenvolvimento rural sustentável. Para Wanderley (2009), a agricultura familiar representa um “modo de vida” baseado na integração entre família, trabalho e terra, diferente da agricultura empresarial, que prioriza escalas produtivas ampliadas e racionalidade estritamente econômica. Essa visão reforça que fortalecer a agricultura familiar significa fortalecer o tecido social rural e promover desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Conforme apontam os autores, a agricultura familiar vai além do aspecto econômico, pois contribui para a segurança alimentar, a preservação cultural, a conservação ambiental e o desenvolvimento dos territórios rurais. Ao integrar família, trabalho e terra, essa forma de produção fortalece o desenvolvimento rural sustentável e se consolida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do país.

### 3.2 DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Apesar de sua relevância econômica e social, a agricultura familiar enfrenta diversos desafios estruturais e sociais que comprometem sua sustentabilidade, especialmente no semiárido. Entre esses desafios destacam-se as limitações no acesso à terra, à infraestrutura e ao crédito, as dificuldades de comercialização, a escassez de assistência técnica, a dependência das condições climáticas, bem como as transformações sociais que afetam a permanência das famílias no campo. Esses fatores evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pela agricultura familiar no povoado de Nova esperança, Ichu-BA. Conforme aponta Castro (2024), agricultores familiares ainda enfrentam limitações relacionadas ao acesso à terra, à infraestrutura precária, à falta de financiamento adequado, às dificuldades de comercialização e à escassez de assistência técnica continuada.

A ausência de água e de sistemas de irrigação adequados é um dos desafios mais recorrentes, especialmente no semiárido, região onde se encontra o município de Ichu. A dependência da chuva compromete a estabilidade da produção e intensifica o risco de perdas. Bergamaschi et al. (2004) ressaltam que déficits hídricos mesmo de poucos dias podem resultar em queda significativa na produtividade, sobretudo em culturas essenciais como milho e feijão.

Outro desafio crucial é a assistência técnica e extensão rural (ATER). A falta de acompanhamento profissional limita a adoção de tecnologias, reduz a qualidade do manejo e dificulta o acesso às políticas públicas. Como destaca Guimarães Filho (2000), a ausência de

orientação técnica agrava a instabilidade produtiva dos pequenos agricultores, reduzindo a eficiência e comprometendo a sustentabilidade das atividades.

As dificuldades de acesso a políticas públicas, especialmente ao crédito rural, também são amplamente discutidas na literatura. Embora o PRONAF seja uma política consolidada e reconhecida (Lampugnani, 2013), muitos agricultores ainda enfrentam entraves burocráticos, falta de informação ou inadequação das linhas de crédito à realidade local.

Por outro lado, a agricultura familiar também enfrenta transformações sociais que impactam sua continuidade, como o êxodo rural e a redução do interesse dos jovens pela permanência no campo. Estudos como os de Abramovay (1999) e Dartora (2025) demonstram que a falta de incentivo, baixa renda e ausência de perspectivas de futuro afastam as novas gerações das atividades rurais, ameaçando a sucessão familiar e a reprodução social das unidades produtivas.

Diante do exposto, os autores analisados evidenciam que, apesar de sua relevância, a agricultura familiar permanece marcada por vulnerabilidades estruturais que comprometem sua sustentabilidade e continuidade. As limitações no acesso à terra, à infraestrutura, ao crédito e à assistência técnica, associadas à dependência das condições climáticas, especialmente em regiões semiáridas, fragilizam a estabilidade produtiva e econômica das unidades familiares. Além disso a dificuldade de inserção efetiva nas políticas públicas e os impactos das transformações sociais, como o êxodo rural e o enfraquecimento da sucessão geracional. Assim, os desafios enfrentados pela agricultura familiar não são apenas produtivos, mas também institucionais e sociais, exigindo políticas integradas que promovam condições dignas de produção, permanência no campo e sustentabilidade.

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE E FORTALECIMENTO LOCAL

Diante dos desafios, a literatura aponta a necessidade de estratégias que fortaleçam a agricultura familiar de forma integrada. Tais estratégias envolvem ações coletivas, políticas públicas, práticas sustentáveis e articulação institucional.

As ações coletivas, como associações e cooperativas, desempenham papel essencial no empoderamento dos agricultores, ampliando o acesso a mercados, facilitando o compartilhamento de recursos e promovendo práticas sustentáveis (Costabeber; Moyano, 2000). Kuchak (2019) destaca que a organização coletiva fortalece a capacidade de negociação, aumenta a competitividade e facilita a implementação de iniciativas que isoladamente seriam inviáveis.

As políticas públicas, especialmente PRONAF, PAA e PNAE, constituem pilares do fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. O PRONAF fornece crédito com condições diferenciadas, o PAA garante compra institucional com foco na segurança alimentar, e o PNAE destina pelo menos 30% dos recursos à compra de alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar. Machado et al. (2016) demonstram que, quando bem implementadas, essas políticas estimulam a economia local, aumentam a renda dos agricultores e diversificam a produção regional.

Além disso, práticas produtivas sustentáveis ganham destaque na literatura, especialmente no contexto de mudanças climáticas. Assad e Almeida (2004) apontam que técnicas como adubação verde, manejo ecológico do solo e controle biológico de pragas não apenas reduzem custos, mas aumentam a resiliência da produção rural em pequenas propriedades.

Por fim, o fortalecimento local depende de iniciativas integradas que articulem governo, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e os próprios agricultores. A inclusão digital no campo, por exemplo, tem sido mencionada como elemento emergente nas discussões contemporâneas sobre agricultura familiar, pois permite acesso a mercados, informações climáticas e tecnologias de baixo custo.

Com base nesses estudos, percebe-se que o fortalecimento da agricultura familiar exige ações coordenadas que combinem apoio técnico, políticas públicas eficazes, organização comunitária e práticas sustentáveis, garantindo assim sua continuidade e relevância para o desenvolvimento econômico e social.

A literatura revela que o fortalecimento da agricultura familiar depende de estratégias integradas que articulem ações coletivas, políticas públicas eficazes, práticas produtivas sustentáveis e cooperação entre as instituições. A organização dos agricultores, aliada ao acesso a programas governamentais, ao apoio técnico e à adoção de tecnologias apropriadas, amplia a capacidade produtiva, a inserção nos mercados e a resistência das unidades familiares, consolidando a agricultura familiar como elemento fundamental para o desenvolvimento rural sustentável.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

O presente capítulo apresenta a discussão e a análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os agricultores familiares do povoado de Nova Esperança, no município de Ichu-BA. A análise foi estruturada a partir das categorias definidas no processo

de organização dos dados — perfil socioeconômico, práticas produtivas, infraestrutura, acesso a políticas públicas, assistência técnica, comercialização e sucessão familiar — permitindo compreender, de forma integrada, os principais desafios enfrentados pelos entrevistados. A sistematização das respostas possibilitou identificar padrões, convergências e especificidades que ajudam a explicar a realidade da agricultura familiar local, articulando essas evidências empíricas com os conceitos discutidos no referencial teórico.

A discussão dos resultados busca, portanto, estabelecer um diálogo entre o que foi apontado pela literatura e o que foi observado na prática sobre agricultura familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade. Essa aproximação entre teoria e campo é fundamental para compreender a complexidade da atividade agrícola em pequenas propriedades, especialmente em regiões marcadas por limitações estruturais e pela ausência de políticas públicas efetivas. Ao analisar as percepções dos agricultores, emergem elementos que revelam tanto fragilidades quanto potencialidades, indicando caminhos possíveis para o fortalecimento da agricultura familiar no município.

Quadro 1 – Sistematização das Respostas

<b>Categoria Analítica</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Agricultor 1</b>	<b>Agricultor 2</b>	<b>Agricultor 3</b>
<b>Perfil Socioeconômico e Produtivo</b>	Tempo de atividade;	04 horas por dia	04 horas por dia	07 horas por dia
	Associação	Sim	Sim	Sim
<b>Produção e Manejo</b>	Cultivos;	Avicultura de postura, caprinos, ovinos e hortaliças.	Plantio e cultivo de frutas e hortaliças.	Criação de animais, plantio de milho, feijão e hortaliças.
	Tecnologias	Motor para moer ração, roçadeira e arado.	Regadores manuais e sistema de irrigação elaborado.	Arado, enxada, máquina de plantio e forrageira.
	Canais;	Comércio local e na comunidade.	Comércio local e na comunidade.	Consumo da família

<b>Comercialização</b>	Desafios	Falta de espaço para expor os produtos e demora para receber os pagamentos.	Baixa procura no período do inverno, baixo preço dos produtos.	**
<b>Infraestrutura</b>	Estradas;	Péssima	Regular	Ruim
	Água;	Cisterna e embasa	Cisterna tradicional e em formato barreiro.	Cisterna Sim
	Energia	Sim	Sim	Sim
<b>Crédito</b>	Acesso;	Sim	Sim	Sim
<b>Assistência Técnica</b>	Frequência;	Não	Não	Não
<b>Políticas Públicas</b>	PAA;	Não	Sim	Não
	PNAE;	Não	Não	Não
	apoio municipal	Não	Não	Não
<b>Sucessão Familiar</b>	Interesse dos jovens;	Falta de incentivo da família durante a criação e ausência de apoio do poder público.	Falta de incentivo da própria família e apoio do poder público.	Falta de apoio do poder público.
	Permanência	Criação de políticas públicas de incentive para a juventude.	Maior incentivo da família, maior valorização por parte da gestão pública e criação de empregos no meio rural.	Maior apoio e incentivo do poder público.

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do quadro mostram que os agricultores entrevistados acessam algum tipo de crédito rural. No entanto, apesar de o PRONAF ser uma política pública reconhecida na literatura como fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar por meio da oferta de crédito com afirma Lampugnani (2013). Os entrevistados afirmaram não participar desse

programa. Em sua totalidade, eles fazem referência apenas ao crédito concedido pelo Banco do Nordeste.

Os dados analisados sugerem a existência de possíveis dificuldades no acesso dos agricultores familiares às políticas públicas disponíveis. Embora o estudo não permita generalizações, observa-se que a falta de informação e de acompanhamento técnico pode representar uma certa limitação para a compreensão e utilização desses instrumentos de apoio. Nesse sentido, a literatura aponta que a ausência de orientação adequada tende a dificultar o acesso a programas voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, comprometendo seu potencial de desenvolvimento e sustentabilidade.

Os estudos analisados destacam que o incentivo da família desempenha um papel essencial na permanência dos jovens na agricultura, especialmente por meio da socialização das tarefas e da transmissão de saberes necessários para a continuidade das atividades produtivas como é enfatizado por (Gonçalvez, 2023 apud Almeida et al. 2025). No entanto, com base nas informações coletadas na pesquisa, percebe-se que essa permanência tem se tornado cada vez mais ameaçada, uma vez que os filhos demonstram desinteresse em seguir as atividades de seus genitores.

A principal causa apontada para esse afastamento é a falta de apoio e de políticas públicas voltadas especificamente para a permanência dos jovens na agricultura familiar. A ausência de incentivos, assistência técnica e condições que tornem a atividade mais atrativa contribui para que as novas gerações busquem oportunidades fora do campo, mas grandes cidades e até em outros estados.

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho e perspectivas de futuro para os jovens agricultores. Somente com investimentos estruturais, sociais e através de formação qualificada será possível despertar o interesse das futuras gerações pela agricultura familiar, garantindo sua permanência no campo além de contribuir para o enfrentamento do êxodo rural, ainda tão presente na região, além de contribuir para a continuidade de uma atividade que é essencial para o desenvolvimento da sociedade.

As associações e cooperativas desempenham um papel primordial na organização e no fortalecimento da agricultura familiar como confirmou Kuchak (2019). Na pesquisa realizada, observou-se que a participação dos agricultores entrevistados nessas entidades é efetiva, evidenciando a importância desse vínculo coletivo. A interação entre a comunidade e suas associações é essencial, uma vez que essas organizações atuam como representantes dos agricultores, funcionando como um elo de ligação entre os produtores familiares e o poder

público. Em um cenário marcado por diversas carências no meio rural, principalmente pela ausência de apoio do poder público, essas entidades assumem um papel fundamental na capacitação, organização e reivindicação dos direitos desses trabalhadores, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento local e para a consolidação da agricultura familiar.

De acordo com os dados da pesquisa, a ausência de assistência técnica frequente configura um dos principais agravantes enfrentados pelos agricultores familiares. Todos os entrevistados afirmaram não receber atendimento técnico de forma regular, o que evidencia uma lacuna significativa no apoio ao desenvolvimento das suas atividades produtivas. Essa realidade coloca os pequenos produtores em situação de desigualdade quando comparados a outros segmentos da agricultura, especialmente aqueles inseridos em modelos mais estruturados como a agricultura empresarial.

A literatura enfatiza que a agricultura familiar tem resistido ao longo do tempo, buscando manter sua relevância mesmo diante da crescente competitividade como destaca Sabourin (2009). Nesse contexto, a falta de suporte técnico contínuo é ainda mais preocupante, pois limita a capacidade de produção e o aprimoramento dos agricultores familiares. É fundamental que sejam desenvolvidas ações coletivas através da EMBRAPA, Bahiater, e secretarias de agricultura, com o objetivo de capacitar e informar e assessorar esses agricultores sobre os seus direitos e as políticas públicas disponíveis. Essas iniciativas podem contribuir significativamente para o fortalecimento da agricultura familiar e para a superação dos desafios identificados no município.

A análise dos dados alerta que a solução para essas limitações não depende apenas da oferta de programas, mas da articulação eficiente entre diferentes instituições de apoio. Dessa forma, torna-se imprescindível a união de esforços entre os diversos órgãos públicos e instituições de apoio para garantir uma assistência técnica de qualidade e com maior efetividade. O fortalecimento desse serviço é fundamental para aumentar os níveis de produtividade, promover práticas sustentáveis e garantir a continuidade de uma atividade essencial para a sociedade.

Diante dos resultados encontrados, foi possível constatar que os principais desafios para a manutenção da agricultura familiar no município de Ichu estão relacionados à desinformação, à ausência de assistência técnica e à falta de apoio do poder público. Esses fatores evidenciam a necessidade de que a sociedade civil organizada, juntamente com o poder público, faça esforços na busca por alternativas viáveis que promovam uma agricultura familiar sustentável, capaz de produzir alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, transformar essa atividade em fonte

de emprego e renda para os jovens que, muitas vezes, deixam suas comunidades em busca de melhores condições de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da agricultura familiar no município e compreender as adversidades que comprometem a continuidade dessa atividade. A escolha do tema justificou-se pela notória necessidade de fortalecimento desse setor, que desempenha um papel essencial tanto social quanto economicamente, mas que ainda enfrenta dificuldades que ameaçam sua permanência e sustentabilidade.

A pesquisa alcançou seu objetivo geral ao analisar os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares no povoado de Nova Esperança, Ichu-BA e identificar estratégias que podem contribuir para sua permanência e fortalecimento. Os resultados revelaram que os agricultores familiares continuam enfrentando diversos obstáculos, entre eles a falta de apoio público, a desinformação, a ausência de assistência técnica contínua e o acesso limitado a políticas públicas de incentivo.

Dentre as estratégias que podem ser implementadas a partir desse estudo, destacam-se a ampliação de programas de apoio, a oferta de incentivos financeiros, a facilitação do acesso às políticas já existentes e o desenvolvimento de ações de capacitação e disseminação de informações. Tais medidas podem melhorar a produção, o manejo das atividades e, conseqüentemente, garantir a sustentabilidade dessa prática tão importante para a sociedade.

Dessa forma, conclui-se que a agricultura familiar é uma atividade de extrema importância, responsável por alimentar milhões de pessoas diariamente e por oferecer uma fonte essencial de renda para inúmeras famílias ao redor do mundo. No município de Ichu-BA, essa prática precisa ser cada vez mais fortalecida e reconhecida como uma alternativa viável para a promoção de uma vida digna no campo, contribuindo para a produção de alimentos de qualidade e para a garantia de renda a diversas famílias que enfrentam o desemprego e tantas outras inseguranças.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de estudos mais aprofundados envolvendo outras regiões do município, a fim de obter um panorama mais completo dos desafios enfrentados pelos agricultores familiares. Além disso, recomenda-se investigar a efetividade e a eficiência das ações dos poderes federal, estadual e municipal por meio das políticas públicas ofertadas localmente, permitindo identificar falhas, aprimorar

iniciativas existentes e desenvolver novos programas que contribuam para o fortalecimento contínuo da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. *Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária*, v. 28-29, p. 1-21, 1999. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf> Acesso em: 10 nov. 2025

ASSAD, Maria Lúcia Lopes; ALMEIDA, Jalcione. **Agricultura e sustentabilidade: contexto, desafios e cenários**. *Ciência & Ambiente*, p. 15-30, 2004. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2257/?015-030.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025

BERGAMASCHI, Homero et al. **Distribuição hídrica no período crítico do milho e produção de grãos**. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 39, n. 9, p. 831-839, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/rkfy676L3qKKHBZCLySRDYR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov.2025

BERNARDO, Evelyn Gomes. **Desenvolvimento sustentável na agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.singep.org.br/5singep/resultado/237.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

CASTRO, C. N. de. **Capacidade adaptativa às mudanças climáticas de agricultores familiares no semiárido brasileiro**. 2024. No prelo. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/15131>. Acesso em: 11 nov. 2025

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar no Brasil, na América Latina e no Caribe: água e mudanças climáticas**. In: CASTRO, César Nunes de (org.). *Agricultura familiar no Brasil, na América Latina e no Caribe: institucionalidade, características e desafios*. Brasília: IPEA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/bf6edd5d-557c-4efc-8c71-71be7bb66797/content>. Acesso em: 12 out. 2025.

COSTABEBER, José Antônio; MOYANO, Eduardo. **Transição agroecológica e ação social coletiva**. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 1, n. 4, p. 50-60, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/15298>. Acesso em: 15 nov. 2025

DARTORA, Cleci Maria. **PROCESSO SUCESSÓRIO NA AGRICULTURA FAMILIAR E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO RURAL**. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 31227–31249, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-125. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5790>. Acesso em: 15 nov. 2025.

DE ALMEIDA, Paulo Rosa et al. **Atributos associados ao êxodo e à sucessão familiar de**

**juvens rurais da metade norte do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.** Espacio abierto, v. 34, n. 3, p. 163–184, 2025. Disponível em:  
[https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1315-00062025000300163&lng=es&nrm=iso](https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-00062025000300163&lng=es&nrm=iso). Acesso em 18 nov. de 2025

EMBRAPA. **Tema agricultura familiar:** sobre o tema. s.d. Disponível em:  
<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FEÍTO, M. C. **Modalidades de intervención social para agricultores familiares periurbanos de La Matanza, provincia de Buenos Aires, Argentina.** *Estudios Rurales*, v. 5, n. 10, p. 1-20, 2016. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/363913031\\_Modalidades\\_de\\_intervencion\\_social\\_para\\_agricultores\\_familiares\\_periurbanos\\_de\\_La\\_Matanza\\_Provincia\\_de\\_Buenos\\_Aires\\_Argentina](https://www.researchgate.net/publication/363913031_Modalidades_de_intervencion_social_para_agricultores_familiares_periurbanos_de_La_Matanza_Provincia_de_Buenos_Aires_Argentina). Acesso em: 05 nov. 2025

FELÍCIO, Munir Jorge. **A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês.** *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago. 2006. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/11793/8289/0>. Acesso em: 10 nov. 202

GUIMARÃES FILHO, C. et al. **Subsídios para uma estratégia emergencial de redução dos efeitos da seca na pecuária no semiárido brasileiro.** In: **CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL**, 10.; **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, 38., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Campinas: Unicamp; Auburn: IRSA; Brasília: SOBER, 2000. Disponível em:  
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/573960>. Acesso em: 12 nov. 2025

KUCHAK, M. L. et al. **O associativismo como estratégia de reprodução social da agricultura familiar.** *Tópicos em Ciências Agrárias*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 27-40, dez. 2019. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/335785871\\_O\\_associativismo\\_como\\_estrategia\\_de\\_reproducao\\_social\\_da\\_agricultura\\_familiar](https://www.researchgate.net/publication/335785871_O_associativismo_como_estrategia_de_reproducao_social_da_agricultura_familiar). Acesso em: 12 nov. 2025

LAMPUGNANI, Vanecler. **A importância do Pronaf para o desenvolvimento rural: um estudo de caso na comunidade de São Paulo, município de Montauri/RS.** 2013. Trabalho acadêmico – Camargo, RS. Disponível em:

MACHADO FILHO, H. et al. **Mudança do clima e os impactos na agricultura familiar no Norte e Nordeste do Brasil.** Brasília: IPC-IG, 2016. (Working Paper, n. 141). Disponível em: [https://ipcid.org/sites/default/files/pub/pt-br/Mudanca\\_no\\_clima\\_e\\_os\\_impactos\\_na\\_agricultura\\_familiar.pdf](https://ipcid.org/sites/default/files/pub/pt-br/Mudanca_no_clima_e_os_impactos_na_agricultura_familiar.pdf). Acesso em: 09 nov. 2025

MACHADO, Patrícia Mariade Oliveira et al. **Compradealimentosdaagriculturafamiliar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): estudo transversal com o universo de municípios brasileiros.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 12, p. 4153–4164, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/QdL4Yswv459pkKsWdvMBqtt/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2025

MOTTA, Márcia. *Dicionário da terra*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/17261>. Acesso em: 09 nov. 2025

SABOURIN, E.; XAVIER, J. H. V.; TRIOMPHE, B. **Um olhar sobre os enfoques e métodos no Projeto Unaí**. In: OLIVEIRA, M. N. de; XAVIER, J. H. V.; ALMEIDA, S. C. R. de (Org.). Projeto Unaí: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009. p. 53–93. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/856422?locale=es>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SCHNEIDER, Sérgio. **Mercados e agricultura familiar**. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (org.). *Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 93-140. Disponível em: [https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1515-59942017000300012](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942017000300012). Acesso em: 09 nov. 2025

SCHNEIDER, Sérgio. **Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural**. *Ruris*, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010. Disponível em: <https://ppgaa.propesp.ufpa.br/pdfs/prosel2020/MAFDS/M4.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2025

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro**. In: PETERSEN, P. (org.). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 33-46. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-7.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2025